

INCLUSÃO PROATIVA NA COMUNICAÇÃO: UMA VISÃO SOCIAL SOBRE A PESSOA SURDA E O ATENDIMENTO MÉDICO

Káren Katherine Araújo Ferreira

Faculdade Ciências Médicas do Pará - FACIMPA - PA

Área: Ciências Humanas ou Linguística

Introdução: No processo de ensino-aprendizagem criamos diversas formas de fazer com que o educando assimile e discuta de forma rápida o assunto trabalhado, com a proposta de metodologias ativas é de extrema importância obter um feedback desse aluno. No que diz respeito ao ensino de uma outra língua é bom enfatizarmos que o Brasil é um país bilíngue, onde há duas universalidades, os ouvintes e os surdos, cada um possui sua forma de comunicar e expressar. Após muitas lutas o surdo conquistou o direito de fazer uso da língua espaço visual a partir daí a Língua Brasileira de Sinais foi legalizada pela Lei 10.436 no ano de 2002. Hoje estamos trabalhando com estratégias metodológicas que possibilitam a inclusão do surdo por meio do ensino de LIBRAS para os ouvintes, neste caso o acadêmico de medicina, esse ensino traz a consciência do discente que devemos respeitar as diferenças e saber atender as pessoas com necessidades especiais de forma direta. **Objetivo(s):** Ensinar a Língua Brasileira de Sinais de forma significativa através da ludicidade, empregar os parâmetros da língua de forma suave e eficaz. Desenvolver a competência linguística do acadêmico ensinando a prática com os sinais da área da saúde. **Métodos ou Relato de Experiência:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência realizado na unidade de ensino em Marabá-PA, aqui a Libras na Saúde é uma eletiva ministrada com o intuito de ensinar os futuros médicos a atenderem as pessoas surdas de forma direta, ou seja, humanizada, para isso há um intenso trabalho de aquisição linguística durante o semestre. Foi formulado métodos de ensino em que fazemos a apresentação dos sinais no contexto da saúde, por meio do estudo morfológico dos sinais, em que cada um faria o estudo do sinal mostrando cada parâmetro da LIBRAS (Configuração de mãos, Ponto de articulação, Movimento, Orientação de Mãos, Expressões Faciais e/ou corporais) que compõe o sinal. **Resultados/Discussão:** A Língua Brasileira de Sinais assim como outras línguas possui um vasto vocabulário seja qual for o campo semântico. Na área da saúde temos um vasto acervo lexical de sinais, levando em consideração que a aquisição de outra língua passa por esse processo de teoria e prática, ensinei quais são os parâmetros da LIBRAS e como se configura na realização dos sinais. A partir daí aprenderam como o sinal é realizado de forma correta facilitando a compreensão do significado. **Considerações Finais:** Dado o exposto, notamos o quanto o conhecimento do funcionamento morfológico da língua faz com que o ensino se torne eficaz, pois dificilmente depois de estudar o sinal na perspectiva dos parâmetros e ver o colega apresentando outros sinais possam esquecer como é o sinal e como se dá a comunicação nesta modalidade. A comunicação em língua de sinais é direta, articular uma conversa com o surdo não é difícil, aprendendo os sinais de forma correta vai auxiliar o paciente e médico no atendimento, beneficiando o surdo numa comunidade majoritária de ouvintes e preparando esse futuro profissional no atendimento inclusivo.

Palavras-chave: Inclusão. Ensino. Libras. Medicina.